

OFICINA DE FORMAÇÃO: CARTILHA ‘EDUCAÇÃO PERMANENTE E REDES DE TRABALHO NO SUS’

Sonia Tsai Huang (eve_miaw@hotmail.com);

Bárbara Gomes De Matos (barbara_matoos@hotmail.com);

Sandra Fogaça Rosa Ribeiro (sandrafogaca@ufgd.edu.br);

Catia Paranhos Martins (catiamartins@ufgd.edu.br);

Gabriela Rieveres Borges Andrade (gabrielaandrade@ufgd.edu.br)

A cartilha educativa ‘Educação Permanente e redes de trabalho no SUS’ foi o produto final da pesquisa “Educação Permanente em Saúde: processo de gestão e formação num núcleo regional de saúde do Mato Grosso do Sul”/PPSUS-Fundect. Como continuidade da pesquisa, foi criado este projeto de extensão da Universidade Federal da Grande Dourados, a fim de promover oficinas de formação em saúde por meio da cartilha em unidades de saúde no município de Dourados no ano de 2017. Espera-se que por meio das oficinas, os participantes possam realizar um intercâmbio de experiências e vislumbrar mudanças significativas para a prática cotidiana, propiciando assim um espaço de transformação de subjetividades e saberes, tanto dos coordenadores do projeto quanto dos participantes, trabalhadores do SUS. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma das oficinas realizadas no mês de julho, que aconteceu numa das unidades de saúde, com duas equipes de Saúde da Família, contando com a presença da coordenadora e bolsista do projeto, duas alunas do curso de psicologia e 19 trabalhadores. Ao longo do encontro, com duração de uma hora e trinta minutos, os trabalhadores compartilharam o que conheciam sobre a Educação Permanente em Saúde (EPS), foi pedido para que eles lessem e escrevessem na tarjeta uma palavra representativa sobre a cartilha, as quais foram colocadas dentro de uma caixa. Em seguida foi pedido que os trabalhadores dessem suas opiniões acerca das palavras. A oficina resultou intercâmbios enriquecedores e discussões que promoveram reflexão entre os participantes. Os trabalhadores compartilharam situações do dia a dia, identificando-se com narrativas da cartilha, levando-os à reflexões sobre as dificuldades no trabalho das equipes, ressaltando os pontos negativos e positivos do cotidiano. Levantaram uma importante demanda, solicitando suporte para enfrentarem o desgaste no trabalho. Conclui-se que, devido à importância e necessidade de efetivar a prática de EPS no cotidiano dos trabalhadores de saúde, a oficina fomentou um espaço de diálogo e aprendizagem, enriquecida com as experiências relatadas sobre o aprender e o ensinar que se incorporam no dia a dia para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Trabalhadores, Educação Permanente em Saúde, SUS.